



152 págs.
ilustrado

Tradução:
André Telles

Eu sou o último judeu

Treblinka (1942-1943)

Chil Rajchman

“Este texto poderia ter sido publicado há 60 anos. Poderia também nunca ter sido publicado. De todos os testemunhos da máquina de extermínio nazista, este é um dos mais excepcionais, escrito antes do fim da guerra por um homem que foi ao mesmo tempo uma testemunha, uma vítima e um sobrevivente.”

Libération

Durante a Segunda Guerra, o campo de extermínio de Treblinka assassinou 750 mil judeus, se não mais. Chil Rajchman foi um dos 57 sobreviventes. **Eu sou o último judeu** é um relato avassalador e detalhado, escrito ainda durante a guerra e até agora inédito, que vem a público acompanhado por fotografias, mapas e a planta do campo.

Por sorte, esperteza, instinto ou destino, Chil sobreviveu ao absoluto terror e driblou a ronda constante da morte. Durante dez meses foi chicoteado diariamente; testemunhou suicídios, empalamentos, centenas de execuções; arrancou dentes dos mortos para extrair o ouro; cortou os cabelos de mulheres que iam para a câmara de gás; cavou com as próprias mãos as valas comuns para exumar os cadáveres e queimá-los; teve tifo, sarna.

Em agosto de 1943, ajudou a organizar a revolta na qual foi um dos últimos judeus a escapar. Logo após a fuga e ainda sem certeza de que iria sobreviver, registrou em um caderno o que tinha vivido. O ritmo acelerado, a frieza e a objetividade dos trabalhos forçados refletem-se em seus textos. Esse relato cru e direto revela detalhes inéditos das atrocidades nazistas.

Um importante testemunho do que preferíamos esquecer, mas não devemos.

CHIL RAJCHMAN (1914-2004) casou-se após a guerra com Lila, com quem teve três filhos. Em 1946 trocou a Polônia pelo Uruguai, onde viveu até a morte. Testemunhou em vários processos contra ex-oficiais da SS nazista.